

Sumário

Artigos

7 A América Latina e suas opções estratégicas frente aos Estados Unidos

Roberto Russel e
Juan Gabriel Tokatlian

A América Latina mereceu uma atenção muito reduzida na grande estratégia norte-americana após a implosão do império soviético, pois nenhum país latino-americano conta com suficientes atributos de poder para previsivelmente transformar-se numa grande potência, nem a região apresenta um nível de ameaça comparável a outras áreas do mundo. A tendência é que as condições de unipolaridade devam se manter, que as crises nos organismos internacionais e da prática multilateral vão se prolongar, que a América Latina perca peso e influência no sistema internacional, e que – como consequência – ela continue a ter pouca prioridade da política exterior dos EUA. Os países da região terão de buscar seus caminhos a partir dessas novas referências.

29 Austrália, uma pequena América

Robert Manne

As duas gestões do agora derrotado primeiro-ministro liberal John Howard (1996-2007) na Austrália reverteram a trajetória percorrida pelos seus antecessores trabalhistas Bob Hawke e Paul Keating, integrando-a profundamente – nos campos social, cultural e político – com a hiper-potência norte-americana. Colocando-se como um entusiasta do Anzus (*The Australia, New Zealand, United States Security Treaty*) e um partidário de aliança radical com os EUA. Howard se justifica dizendo que o século XXI pertencerá aos norte-americanos, e que este país é o único que pode “mudar o mundo para melhor”. E lembra com orgulho que, desde a Primeira Guerra Mundial, em todos os conflitos militares significativos, australianos e norte-americanos combateram lado a lado.

41 O último ano de Bush e seu legado aos EUA

Carlos Eduardo Lins da Silva

George W. Bush inicia seu último ano de mandato como o presidente americano politicamente mais frágil desde 1932, quando Herbert Hoover enfrentava os efeitos do *crash* da Bolsa de Nova York. No entanto, ele deixará ao seu sucessor um legado que poderá ser usado com a maior satisfação: uma série de leis e práticas que enfraquecem o Congresso e tornam o Executivo um poder sensivelmente superior aos demais. Deixa, também, uma Suprema Corte ostensivamente mais conservadora do que todas as suas antecessoras, a partir de 1930. Após a

tomada do Congresso pela oposição, Bush ainda tentou recobrar o controle de seu governo. Fracassou, como no caso da questão da legalização dos imigrantes, inclusive por resistência dos segmentos mais conservadores do seu próprio partido.

49 Segurança na América do Sul: dimensão regional de seus desafios políticos

Monica Hirst

Na virada do século houve uma total reversão de expectativas na agenda de segurança na América do Sul. A unipolaridade concentrou o poder da agenda dos EUA e implicou na suspensão de sua presença como fator de estabilidade para a região. O padrão passou do exercício do poder hegemônico para uma presença imperial clássica. Três temas são centrais para abordar a complexa questão de segurança sul-americana: as políticas de defesa e a diversidade de seus conteúdos regionais; a vinculação entre a América do Sul e a agenda de segurança mundial; e a vinculação do delito organizado com o agravamento das condições de (in)segurança pública nos principais conglomerados urbanos da região. As relações inter-estatais sul-americanas compreendem hoje simultaneamente pautas de rivalidade e cooperação, funcionando o Brasil como um país “dobradiça” que une agendas de suas sub-regiões: a andina e a do Cone-Sul.

65 A França de Sarkozy

Marcos Castrioto de Azambuja

A administração de Nicholas Sarkozy transforma a França, do mais previsível dos atores, em um lugar de movimento, sentido de urgência e busca de novos rumos. Os anos Chirac viram esmaecer a influência do *gaullisme*. Agora Sarkozy caracteriza-se sobretudo por sua energia, informalidade, domínio midiático e capacidade de atrair talvez as melhores inteligências do campo socialista. No entanto, a chegada do outono e a volta da França às fábricas, às repartições públicas e Universidades parece encerrar a lua-de-mel do novo presidente. Ele começa a enfrentar as pressões dos muitos que temem perder interesses e privilégios. Na política externa, Sarkozy moveu-se para produzir impactos simultâneos em amplas frentes: Washington, Oriente Médio, Irã, Turquia, Lfbia. Colômbia, Chad e Brics. Mas seu mais importante elemento parece ser o insistente desejo de reaproximar a França dos EUA.

75 A África no mapa econômico mundial: o papel da China

Amaury Porto de Oliveira

O papel da África no século XXI promete ser muito diferente de quando as potências ocidentais colonizaram o continente. China e Índia, em rápida modernização industrial e com classes médias emergentes ansiosas por consumir, poderão ser os principais motores para recolocar a África no mapa econômico do mundo. A globalização econômica vem destacando o maciço crescimento de trocas entre Ásia e África desde 2000. Imigrantes indianos já haviam criado importantes núcleos comerciais na África. A China fornece agora ampla ajuda para construção de obras de infra-estrutura na região. Pesados investimentos também estão sendo feitos nas aéreas de matérias-primas, vestuário, alimentos, pesca e telecomunicações.

91 Futebol, Brasil e a globalização

Juca Kfourir

A federação mundial do futebol (Fifa) tem 16 países a mais que a Organização das Nações Unidas (ONU). Estima-se que as atividades relacionadas com esse esporte empreguem cerca de 450 milhões de pessoas em todo o mundo. A Europa Ocidental é a região que mais explorou e tirou vantagens desse negócio global e grande fenômeno social. Os clubes viraram entidades e empreendimentos transnacionais. O futebol carrega vários dos conflitos da globalização. Diante desse cenário o Brasil é um mero exportador de mão-de-obra qualificada em estado bruto ou elaborado. Só um duro choque de gestão pode tornar nosso país ator principal, e não apenas coadjuvante.

Passagens**99 Carlos Manuel Muñiz (1922-2007)**

Félix Peña

O embaixador Carlos Manuel Muñiz era um diplomata clássico, de alta escola. Culto, refinado e bem informado, sabia perguntar e escutar. Preciso em seus diagnósticos, era um pragmático consciente da importância de se estabelecer uma relação direta entre o desejável e o possível. Um grande amigo do Brasil, foi sempre aberto à cooperação e à integração de esforços entre Argentina e Brasil.

Documentos**101 Democracia e relações internacionais: o cenário contemporâneo e as reflexões de Bobbio**

Celso Lafer

O cenário internacional desta primeira década do século XXI está sendo moldado pelos desdobramentos de dois grandes eventos: o ataque terrorista aos EUA e a intervenção militar no Iraque. Os impactos dessas ações interagem com a democracia, a paz e as relações internacionais. As dificuldades que hoje enfrenta o multilateralismo têm ligação com a unipolaridade norte-americana. Por outro lado, nota-se uma nova e crescente heterogeneidade do sistema internacional. Se à tensão de hegemonia proveniente do unilateralismo norte-americano se agregar a lamentável intensificação dos fundamentalismos e conflitos étnicos, parece claro que o horizonte de uma ordem cosmopolita conjeturada por Bobbio, com inspiração kantiana, está muito distante do nosso olhar.

111 Bolívia: uma nova estrutura de poder

Gustavo Fernández Saavedra

A estrutura produtiva, a organização do espaço econômico, o sistema de poder e o processo de desenvolvimento bolivianos são resultado de fatores externos e internos. As linhas de articulação da Bolívia com o mundo se modificaram substancialmente no início do século XXI, bem como as bases da organização interna regional, econômica e política. A mineração andina continua sendo importante, mas não é mais o pólo produtivo dominante, perdendo assim La Paz poder político. A demanda de autonomia departamental de Santa Cruz busca a retenção na origem da maior parte do excedente agrícola e petrolífero, em grande ascensão. Essa tensão será o ponto dominante das tensões dos próximos anos na Bolívia.

Livros

117 Technology Transfer for the
Ozone Layer: Lessons for
Climate Change

Stephen O. Andersen

Madhava K. Sarma

Jacques Marcovitch

123 História das relações
internacionais – teoria e
processos

Mônica Leite Lessa

Williams Gonçalves

Bernardo Kocher

130 Na diplomacia, o traço todo
da vida

Mário Gibson Barboza

Synesio Sampaio Goes Filho